

A P L E B E

PERIODICO COMMUNITA-LIBERTARIO

Sede: RUA BARÃO DE PARANAPIACABA, 3 - Sala 10
Expediente à noite
Caixa Postal, 195 - S. PAULO

ASSIGNATURAS
Anno 10\$000 Semestre 5\$000
Número avulso 1\$100 Parcelas: 12 exemplares, 1\$000

Correspondência:
Redacção - EDGARD LEUENRUTH
Administração - RODOLPHO FELIPPE

UM GRANDE CRIME SOCIAL

Como Sacco e Vanzetti foram condenados á morte

A actividade libertaria dos dois dedicados companheiros foi a causa da perseguição que lhe movem os reis do dollar. — Para os perder lançou mão a burguezia yankee de tudo quanto ha de infame nas baixezas humanas. — A verdade vencerá, apesar de tudo.

O monstruoso edificio da falsa accusação está em derrubada; os tortos e ceteros golpes da defesa reduzem-no a escombros. Os conspiradores baseiam sua campanha politica, neste periodo de eleições, no processo infame. Nossos camaradas continuam atrás das grades e-expostos aos mesmos perigos de sempre. A defesa não descança um momento; se o proletariado mundial continuar ao nosso lado, obteremos a libertação dos dois dedicados companheiros da historia. Urge continuar os esforços de defesa incessantemente toda a oportunidade que se lhe apresenta.

Hontem, no tribunal de Dedham, Massachusetts, sentiu-se um momento de inquietação causada pela sensacional declaração da senhora Jessie Henry Dodson, durante o exame de sua causa na corte de relações domesticas, para obter a dissolução dos laços matrimoniaes que a uniam com seu esposo William F. Dodson, ambos residentes no pequeno povoado de Needham, Mass.

As pennas dos jornalistas, na mesa que occupa a imprensa diaria, suspenderam por um momento suas tarefas e os olhos do publico em geral virgiram-se para os labios daquela senhora, que, com voz clara, enérgica e afirmativa, pronunciava um *verdictum* de absolvição em favor dos camaradas Sacco e Vanzetti, *verdictum* contrario ao obitório por um jury de doze servís mercenários ha mais de um anno, sob a pressão dos elementos interessados em condemnar dois homens á ultima pena, afim de receber por isso a indemnização de ferida pelo governo e burguezia unidos.

Recordarão os nossos leitores que os autores do crime Braintree tinham tido num automovel, marca Buick, e recordarão tambem que no povoado de Needham, Mass., poucos mezes antes dos successos, ou seja, a 23 de novembro de 1919, desappareceu um automovel Buick, propriedade do fabricanteiro de calçados Francis Kurphy, sendo encontrado dois dias depois do crime? seja, em 17 de abril de 1920, num bosque, perto do povoado de Bridgewater, automovel que a policia relacionou com o delicto, mas não com os accusados. No mesmo povoado de Needham, Mass., tinham desaparecido, naquele tempo, antes de 15 de abril, dia em que se commetteu o crime do So. Braintree, tres pares de numeros de automovel, os quaes, acredita-se, foram usados pelos protagonistas do drama para occultar a identidade do vehiculo, trocando-lhe a numeração do registro tantas vezes quantas acreditaram necessarias.

Pouco depois do processo de Sacco e Vanzetti, ao presidente

de tribunal, juiz Webster Thayer, faltou tambem o seu automovel Buick, mas como neste caso se tratava dum ministro da justiça, tendo sido descoberto como autor um espectralhãe de fama nacional em tal materia, chamado William F. Dodson, que foi mandado para a penitenciaría por cinco annos, contando em seu haver mais duma centena de machinas Buick. Era sua marca favorita.

Como operava o seu negocio

Dodson é um esperto mechanico, como é a maioria dos que tratam desta particular classe de negocio, e depois que se casou com Jessie Henry abriu uma officina, na qual davam entrada, diariamente, de quinze a vinte e cinco automoveis usados, que sob a sua direcção eram transformados na sua apparencia exterior e augmentadas as cifras da numeração das machinas, podendo assim serem vendidas, sem causar a menor desconfiança nem aos vizinhos do povoado nem á sua esposa e muito menos aos compradores.

Mas, agora, a senhora Jessie Henry Dodson, ao constatar claramente o «gosto e as qualidades artisticas» de seu esposo, pediu ás autoridades para dissolverem os seus laços matrimoniaes.

No tribunal

A senhora Jessie Henry Dodson, durante o julgamento de honrem, para obter o divorcio, disse que seu esposo tinha estado ausente durante varios dias, na época que mediou o 15 de abril de 1920 (data do crime de So. Braintree) e, quando regressou á casa, entregou, a ella, um presente, que consistia numa prenda no valor de 800 dollars, (oitto mil e 100\$000 em nossa moeda), e tendo mais um envolucro com cheques de bancos lhe dissera:

«Isto é a parte do que me tocou no trabalho de Braintree; se você precisar de dinheiro, avisa-me».

Quando mais tarde foram presos Sacco e Vanzetti e postos em exhibição por todos aquellos povoados, ella lhe faltou nesse incidente, jamais visto, e seu esposo contestou:

«Esses tapazes nada têm que ver com esse caso; fui eu quem guiei o automovel para realizar esse trabalho, e nem Sacco nem Vanzetti tomaram parte nisso».

O simples facto de que Dodson residia em Needham ali tentou uma «officina» na qual se disfarçavam da noite para o dia as machinas roubadas, e no mesmo povoado desapareceram, pouco antes do crime, tres pares de chapas e um automovel Buick, que foi usado na execução do delicto de 15 de abril, dá uma lei-

ção a toda a scena que he pôderá ser de caracter importante, neste momento só nos limitamos a dizer que esta senhora, antes de dizer uma palavra ao publico ou á defesa, apresentou-se ao juiz Thayer e, tendo elle feito pouco caso de suas declarações, apresentou-se a F. O. & Katzman, aos quaes explicou as coisas tal qual tinham occorrido, mas estes não se moveram, nem sequer para investigar ser em todo o assumpto podia haver algo que correspondesse á verdade.

Apezar disto, a Defesa agiu se neste momento pesquisando todas as suas faces, afim de provar mais uma vez, ante o tribunal da opinião publica e ante o mundo inteiro a falsidade deste corrupto systema judicial.

Na campanha eleitoral

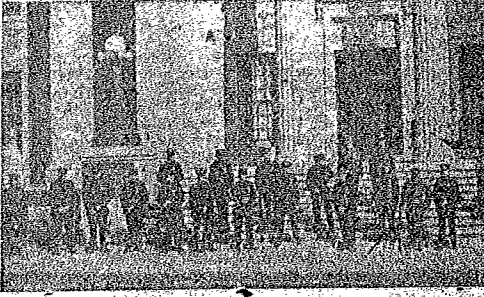
Numa de nossas primeiras publicações nesta causa, ha mais de dois annos, diziamos que neste processo estava em jogo a situação politica dos conspiradores Katzman, Kapé, Williams, Thayer e outros, e, á nossa affirmação, tal como «vimos desde o principio, já naquela época, vem neste momento da campanha eleitoral confirmar sobre bases ainda mais solidas e demonstrar-nos que não haviamos errado.

Katzman ha onze annos occupa o cargo de fiscal no Condado de Norfolk e nunca encontrou oportunidade melhor para ascender do que agora com este mundialmente conhecido processo e, esperançoso, ansioso, occupar o posto de Procurador Geral do Estado. Entretanto, os seus assistentes Kane e Williams dispuseram o lugar que o seu superior Katzman deixa vago.

Kane durante os seus comicios não se occupa do processo, mas Williams attribue ao seu esforço toda a construção da conspiração urdida contra Sacco e Vanzetti, e dizia, ha dias passados, num comicio publico: «Cidadãos: Ha, neste Condado de Norfolk um processo criminal, conhecido em todo o mundo e que ainda não está terminado, cuja obra de preparação é toda-ninha, e esta obra tenho que concluir antes do que custar; portanto, sou eu, cidadãos, o candidato que deve ser eleito para concluir tão importante trabalho de honrado cidadão em prol da communidade.

Tambem o juiz Thayer, aspirante ao banco do Tribunal Supremo, espera e raga a Deus que este assumpto, em que se tem metido, finalize em seu favor, para realizar o sonho de suas ambições».

Sinto o, senhor Thayer, mas desta vez duvido de seu exito, por ser toda a trama tão urdida, porque contra o *verdictum* de doze satellites seus está o



O tribunal onde Sacco e Vanzetti foram condemnados — A força que guardava a justiça burguezia mostra que o capitalismo temia algo pelo seu crime.

verdictum de doze milhões de trabalhadores, através do mundo inteiro, que declararam em alta voz a innocencia de nossos camaradas e exigem á sua libertação como um dever de justiça.

Luz nas trevas

Mais informações sobre a conspiração. O crime organizado nas cloacas policiaes fica a descoberto. Do edificio da conspiração já não restam senão escombros. Affirmam cartas do chefe do Departamento Federal de Investigações a um seu amigo de Pennsylvania, pedindo a sua cooperação na construção da obra nefasta e criminosa de assassinar os nossos companheiros, crime que seria sancionado pelos tribunales e a lei. A defesa avança constantemente na sua obra demolidora. Dentro em breve sahirão á luz outras importantes revelações. Proletários do mundo: esta deixou de ser uma causa contra os homens, este é um processo no qual se põem á prova a força, o valor e a dignidade de nossos ideaes; não nos deixeis sóz, custe o que custar e caia quem cair, temos de ser os vencedores nesta batalha cruel.

Crispam-se os punhos de indignação ao mais tímido e corajoso dos homens ao analyzer o aleacoe desta iniquidade sem precedentes, que em nome da justiça foi perpetrada, por ambições politicas, de enquete e notificação, em detrimento das vidas de dois de nossos mais queridos amigos e companheiros.

Os nomes de Sacco e Vanzetti, ignorados em todo o mundo até ha dois annos, excepto de um reduzido grupo de amigos, que nós conheciamos, estão sendo hoje symbolos incolumes dum ideal de redempção humana, que jamais poderão exterminar os que nas trevas conspiram contra os homens, contra os ideaes e contra a vida.

Na historia do processo, pagina 35, damos conhecimento dum mercenário, Domenico Carbonari, empregado pelo Departamento de Justiça e para espiar os reclusos e

podem accusal-os, depois, de sua obra infame de delinqüente.

Quem é Carbonari? Os antecedentes desta besta-fera em figura humana eram desde aquella data desconhecidos da defesa, até ha algum tempo, quando sua historia foi compilada pagina por pagina nos archivos da Defesa. O chamado Domenico Carbonari verificou-se que era Miguel Carboni, bandido de profissão e empregado no Departamento Federal de Investigações durante algum tempo; a sua photographia embebeza a galeria Rouges, orde os melhores artistas da delinqüencia social tem honras de figurar em retratos, medidas e trabalhos, depois de haverem passado anteriormente pelas portas do templo da lei e a justiça.

Hoje, Carboni dedica-se á vida clandestina de narcoticos, sob a protecção da «gente de bem», que se cobre com o uniforme azul de guardiães da ordem constituida.

Ao ser Carbonari, ou Carboni, descoberto pela Defesa, tres dias depois da sua entrada no carcere de Dedham, Ferri Felix Weiss, um dos chefes do Departamento Federal de Investigações escrevia a João Ruzzante, Detective especial, recomendando-lhe que viesse de Peitsburg, Pa., ajudar a construir a falsa accusação, que mais tarde mandaria Sacco e Vanzetti para a cadeira electrica. De algumas do suas cartas que chegaram ás nossas mãos; e que tem, neste momento á vista, copio os seguintes fragmentos:

Dedham, 17 — 1920.

Meu querido João:

Desejas ajudar-me em uma causa que tenho aqui? É a causa de Sacco e Vanzetti, que estão no carcere, esperando serem julgados por terem matado o pagador e um guarda dum fabrica de calçados em So. Braintree. Você conhece a estes individuos? Eles são membros do Grupo de Galileu. Vanzetti trabalhou em Plymouth, na fabrica da Cordage Co. e Sacco trabalhou na fabrica de calçados de Plainh, Shoe Co. Esta é uma causa muito importante

